

MEIO AMBIENTE E PAISAGEM: CONCEPÇÕES DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE UMA COMUNIDADE RURAL DO ESTADO DO PIAUÍ

Elenice de Abreu Oliveira¹

Dalton Melo Macambira²

Resumo: Este estudo analisou as concepções de meio ambiente e paisagem manifestadas pelos agricultores familiares da comunidade Água Fria, Campo Maior, Piauí. A metodologia baseou-se em uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, com coleta de dados por meio de entrevistas e uso de roteiro. Como principais resultados, destacam-se a construção de novas residências e a pavimentação asfáltica, que melhoraram o aspecto físico e estrutural da área, bem como a efetivação do desenvolvimento local. Ao mesmo tempo, a produção de soja e suas implicações para o meio ambiente também vêm ganhando espaço nessa discussão. É a partir dessas mudanças que os agricultores familiares constroem suas percepções acerca da paisagem e do meio ambiente.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Paisagem; Meio Ambiente.

Abstract: This study analyzed the conceptions of the environment and landscape manifested by family farmers in the Água Fria community, Campo Maior, Piauí. The methodology was based on a qualitative descriptive research approach, with data collection through interviews and the use of a script. The main results highlight the construction of new residences and asphalt paving, improving the physical and structural aspects of the area and contributing to local development. At the same time, soybean production and its environmental implications have also been gaining space in this discussion. It is through these changes that family farmers build their perceptions of the landscape and the environment.

Keywords: Family Farming; Landscape; Environment.

¹Universidade Federal do Piauí. E-mail: pesquisadoraelenice@gmail.com.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1650487002940729>.

² Universidade Federal do Piauí. E-mail: daltonmacambira@ufpi.edu.br.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1103145216766050>.

Introdução

O termo “meio ambiente” apresenta um sentido polissêmico no qual seu significado está atrelado à natureza, à Educação Ambiental, à ecologia, aos recursos naturais, entre outros. Essa indefinição possibilita distintas interpretações, muitas vezes advindas das vivências pessoais. Por sua vez, o estudo fundamentou-se em Sauv   (2005), que descreve o meio ambiente como uma realidade intimamente relacionada à forma como cada indivíduo o enxerga.

Em face do exposto, a autora explora diversas representações do meio ambiente, a saber: a) Natureza - para apreciar, para respeitar, para preservar; b) Recurso - para gerir, para repartir; c) Problema - para prevenir, para resolver; d) Lugar em que se vive - para conhecer, para aprimorar; e) Biosfera - onde viver junto e em longo prazo; f) Sistema - compreendendo o conjunto de realidades ambientais com vistas à tomada de decis    es justas e críticas; g) Projeto comunitário - em que se empenha ativamente.

Da interação que ocorre entre os elementos que comp    em o ambiente, a paisagem está em toda parte, em todos os lugares e ocasi    es, e expressa uma leitura dos ciclos de mudan    as manifestadas ao longo do tempo, em conformidade com as formas de relação das sociedades com o meio natural (Ribeiro, 2007; Pereira *et al.*, 2016).

Santos (2014) define a paisagem como o fruto das vivências sociais, dos processos produtivos e das modificações da natureza que se materializam no espaço geográfico. Para ele, a paisagem natural é formada por um conjunto de elementos com pouca ou nenhuma intervenção antrópica. Hoje, essa modalidade é praticamente inexistente. Já a paisagem modificada pela ação do ser humano, principalmente a partir do desenvolvimento das atividades produtivas, é denominada cultural.

Cada indivíduo ou grupo social tem uma leitura específica da paisagem, pois sua visão    construída a partir da sua cultura, das experiências em conjunto e do ambiente em que está inserido. Nesse prisma, Schama (1996) destaca que a natureza não é algo que antecede a cultura, abstraindo-se da história de cada povo. Em cada árvore, rio e pedra, são projetados e depositados séculos de memórias.

A descrição e análise das paisagens, considerando um viés retrospectivo e prospectivo dos fatos (sentido diacr  nico),    uma das discuss    es abordadas pela história ambiental. Essa abordagem contempla a natureza visual, objetiva e subjetiva, evidenciando uma determinada sociedade e seus aspectos simbólicos e materiais. Para essa investigação, os historiadores ambientais utilizam documentos escritos fundamentados em fontes históricas, como a memória oral, desenhos e fotografias (Corrêa, 2012).

Na agricultura familiar, as alterações na paisagem são mais visíveis para aqueles que residem há mais tempo na região, uma vez que identificam na fisionomia do local - isto é, visualizam, percebem e sentem - como era

anteriormente e como se apresenta hoje, considerando os aspectos sociais, ambientais, culturais e econômicos (Santos, 2014; Araújo; Souza, 2017).

Por isso, é importante que os agricultores familiares conheçam a história do lugar onde vivem, desenvolvem suas atividades e estabelecem relações em sociedade, a fim de compreender as modificações que vêm ocorrendo na paisagem ao longo do tempo e a velocidade com que elas acontecem (Taboada; Hoffmann, 2022).

As marcas da presença do homem na paisagem reconfiguram a organização local, por meio da qual a memória revela, no espaço, elementos ou coisas que não existem mais, tornando-se apenas lugares de memória, isto é, manifestações fragmentadas de uma antiga paisagem (Carvalho, 2005).

Assim como toda atividade econômica, a agricultura familiar origina impactos negativos no meio ambiente. Entre eles, destacam-se o desmatamento da vegetação nativa, as queimadas, a degradação do solo, a desertificação, a perda da biodiversidade animal e vegetal, a destinação final inadequada dos resíduos sólidos e a contaminação dos sistemas hídricos e do solo causado pelo uso de agrotóxicos (Bergamim, 2016; Barbosa *et al.*, 2020).

Os problemas ambientais advindos da agricultura familiar podem ser resultantes do baixo nível de escolaridade, do tempo de existência da comunidade rural e da ausência de orientação técnica, impedindo que os agricultores familiares façam bom uso e manejo dos recursos presentes na natureza (Lima; Lopes, 2012).

Logo, o meio ambiente e a paisagem são elementos que compõem e caracterizam a agricultura familiar, estando em consonância com os aspectos sociais, culturais e ambientais que influenciam o modo como cada indivíduo ou grupo social interpreta suas vivências, relações e dinâmica em sociedade.

A pesquisa foi desenvolvida com agricultores familiares que residem na comunidade Água Fria, no município de Campo Maior, estado do Piauí. Nela, a paisagem vem sofrendo modificações em decorrência do processo de degradação ambiental causado pela introdução da soja e pela pavimentação asfáltica da estrada que liga a área estudada à BR-343.

Portanto, este estudo objetivou analisar as concepções de meio ambiente e paisagem manifestadas pelos agricultores familiares da comunidade Água Fria, Campo Maior, Piauí.

Este artigo constitui-se como um recorte da pesquisa de dissertação de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), cujo objeto de pesquisa é a agricultura familiar e o meio ambiente.

Procedimentos metodológicos

A abordagem metodológica do estudo é qualitativa, de caráter descritivo (Oliveira, 2016), com a finalidade de explorar os conhecimentos dos agricultores familiares em relação ao meio ambiente e à paisagem da comunidade Água Fria.

Quanto à técnica de coleta de dados, para alcançar aos objetivos propostos, foram realizadas entrevistas utilizando um roteiro, auxiliado por gravador, tendo como referência a técnica da história oral. O objetivo foi identificar, por meio das memórias e percepções dos participantes, as mudanças que eles observaram na paisagem ambiental do local, em um sentido diacrônico (Thomson, 1997; Ferreira; Amado, 1998; Oliveira, 2016).

Também foi realizada uma pesquisa de campo (Silveira; Córdova, 2009) para conhecer o ambiente natural do estudo e estabelecer uma relação de aproximação com o público estudado. Essa etapa ocorreu em três momentos distintos: o primeiro, em abril de 2024, quando um veículo do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campo Maior - Piauí foi cedido, e, juntamente com o presidente da entidade, foi realizada uma visita inicial. A fase de coleta de dados aconteceu em abril e agosto de 2024, com a realização das entrevistas, que tiveram duração média de 30 a 40 minutos cada.

A entrevista contemplou questões referentes aos conhecimentos dos agricultores familiares sobre meio ambiente e paisagem, os impactos da agricultura familiar no meio ambiente e o que pode ser feito para mitigar ou reduzir esses problemas, além das mudanças percebidas na paisagem da comunidade ao longo do tempo.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), com parecer consubstanciado sob o nº 6.627.067.

Antes do início da coleta de dados, os agricultores familiares foram informados sobre a finalidade da pesquisa, sendo esclarecidas todas as dúvidas apresentadas pelos entrevistados. Na ocasião, eles assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ficaram cientes do sigilo de suas identidades para o desenvolvimento da pesquisa.

Posteriormente, os dados coletados foram sistematizados e analisados para obtenção dos referidos resultados através do Programa Estatístico Microsoft Excel® versão 2010.

Resultados e discussão

No total, 20 agricultores familiares participaram do estudo, sendo 13 homens e 07 mulheres, com idade entre 41 a 81 anos. Dos entrevistados, 15 possuem ensino fundamental incompleto, 04 são analfabetos e 01 com ensino médio completo.

Quando questionados sobre o que é meio ambiente, 18 agricultores familiares apresentaram respostas que correspondem a uma visão naturalista, voltada para o ato de preservar e conservar a fauna e a flora; 03 entendem como o local de onde são retirados os recursos para sua sobrevivência e; 02 como o lugar em que se vive, como consta na Tabela 1.

Tabela 1: Concepções sobre meio ambiente dos agricultores familiares da comunidade Água Fria.

O que é meio ambiente?	Categorias*	Quantidade de vezes que a resposta é citada
	Natureza	18
	Recurso	03
	Lugar em que se vive	02

Fonte: Autoria própria (2024).

*O (a) entrevistado (a) poderia citar mais de uma categoria.

Estas respostas podem estar associadas ao nível de escolaridade dos participantes ou à forma como eles designam o meio ambiente a partir daquilo que enxergam, considerando a presença de animais, plantas, pássaros, flores e rios, excluindo a figura humana desse processo.

Compreender que o agricultor familiar faz parte do meio ambiente e que os serviços ecossistêmicos também fazem parte desse processo, incluindo todos os recursos fornecidos pela natureza de forma direta ou indireta, são reflexões pertinentes que devem estar presente nesta discussão.

Na presente pesquisa, 17 entrevistados afirmaram que se sentem como parte integrante do meio ambiente e, quando solicitados para justificar o porquê, as respostas estavam relacionadas com o cuidado/proteção ambiental, o ato de preservar a natureza e a utilização dos recursos para a sobrevivência. 02 não souberam responder à pergunta e 01 afirmou que não faz parte.

Com base nas justificativas acima, é possível identificar que, apesar de a maioria ter conhecimento que faz parte do meio ambiente e da utilidade dos recursos naturais disponíveis para sua subsistência, eles evidenciam uma concepção predominantemente naturalista, na qual a presença humana não é citada e tampouco notada nessa relação.

Quanto aos dois entrevistados que não souberam responder, salienta-se que essa dificuldade possivelmente se deve à idade e ao nível de escolaridade que possuem.

Quando indagados se a prática da agricultura familiar provoca algum impacto no meio ambiente, 14 participantes disseram que sim e 06 responderam que não. Dentre as questões identificadas, 12 respostas indicaram o desmatamento, 07 degradação das áreas cultivadas, 05 redução de espécie animal e/ou vegetal e 03 destacaram a desertificação, segundo a Tabela 2.

Tabela 2: Impactos ambientais provocados pela agricultura familiar na comunidade Água Fria.

Impactos ambientais causados pela agricultura familiar	Categorias*	Quantidade de vezes que a resposta é citada
	Desmatamento	12
	Degradação das áreas cultivadas	07
	Redução de espécie animal e/ou vegetal	05
	Desertificação	03

Fonte: Autoria própria (2024).

*O (a) entrevistado (a) poderia citar mais de uma categoria.

Aqueles que afirmaram que a atividade não ocasiona impacto ao meio ambiente percebem que a forma como conduzem as etapas do ciclo produtivo é favorável à conservação ambiental e dos recursos naturais, retirando somente o necessário para sua subsistência, de modo a não causar nenhuma consequência ao meio ambiente.

A questão seguinte abordou sobre o que poderia ser feito para mitigar ou resolver os problemas apontados anteriormente. As principais medidas mencionadas foram a redução do desmatamento (12), seguida da rotação de cultura, que promove a ciclagem de nutrientes do solo (05), aproveitamento de adubos naturais oriundos de matéria orgânica, como restos de alimentos, cascas de frutas, folhas secas e esterco de bovinos, caprinos e ovinos para o melhoramento do solo e da plantação cultivada (03), a redução do uso de agrotóxicos (02) e o plantio de mudas com a finalidade de sombra, lenha, ornamentação e produção de frutas (02), conforme a Tabela 3.

Tabela 3: Medidas para mitigação dos impactos ambientais na comunidade Água Fria.

Medidas de mitigação para reduzir os impactos ambientais causados pela agricultura familiar	Categorias*	Quantidade de vezes que a resposta é citada
	Redução do desmatamento	12
	Rotação de cultura	05
	Aproveitamento de adubos naturais	03
	Redução do uso de agrotóxicos	02
	Plantação de mudas	02

Fonte: Autoria própria (2024).

*O (a) entrevistado (a) poderia citar mais de uma categoria.

A maioria dos agricultores familiares tem ciência dos impactos ambientais causados pela atividade que desenvolvem. Da mesma forma, eles visualizam estratégias que podem ser utilizadas para sua mitigação e, quando

possível, as executam, respeitando suas limitações e condições socioambientais. Nesse sentido, é necessário trabalhar essas informações com os moradores da comunidade por meio de oficinas, capacitações e palestras, afim de divulgar a importância de adotar práticas ambientais sustentáveis.

Ao serem questionados sobre o que entendiam por paisagem, verificou-se que 15 definições apresentadas referem-se à beleza/estética; 05 ao predomínio de elementos da natureza (vegetação, animais, plantas, rios) sem a presença antrópica; 05 à ideia de que a paisagem é tudo aquilo que a nossa visão alcança, excluindo o tato (textura), a audição (sonoridade) e o olfato (cheiros) e; 01 não soube responder, de acordo com a Tabela 4.

Tabela 4: Concepções sobre paisagem dos agricultores familiares da comunidade Água Fria.

O que é paisagem?	Categorias	Quantidade de vezes que a resposta é citada
	Beleza/estética	15
	Presença de elementos da natureza	05
	É aquilo que está ao alcance dos nossos olhos	05
	Não soube responder	01

Fonte: Autoria própria (2024).

*O (a) entrevistado (a) poderia citar mais de uma categoria.

Nota-se que o ser humano aparece somente como um mero espectador, não sendo incorporado como um agente de transformação do espaço geográfico onde está inserido. De fato, a paisagem está relacionada aos sentidos humanos e como a sensibilidade de cada indivíduo interpreta a realidade ao seu entorno, considerando o contexto social, econômico, cultural e ambiental. É a partir do que enxergam à sua frente que os participantes constroem um conceito de paisagem, sobretudo atribuindo uma valoração positiva ou negativa.

Um entrevistado não conseguiu estabelecer um entendimento acerca do que é paisagem e não recorda se já ouviu falar no termo, seja por terceiros ou pelos diversos meios de comunicação. Essa dificuldade pode ser explicada principalmente pela idade e pelo nível de instrução que possui.

Ao longo dos anos, os agricultores familiares perceberam algumas modificações na paisagem da comunidade estudada. Dentre elas, 19 repostas mencionaram a construção de estradas, em especial a pavimentação asfáltica que liga a BR-343 à região da Água Fria, iniciada durante o andamento deste estudo e já concluída; 14 desmatamento da vegetação nativa; 8 plantação de soja; 7 construção de novas residências e; 3 arborização, conforme a Tabela 5.

Tabela 5: Mudanças identificadas na paisagem da comunidade Água Fria.

Mudanças percebidas na paisagem da comunidade	Categorias*	Quantidade de vezes que a resposta é citada
	Construção de estradas	19
	Desmatamento da vegetação nativa	14
	Plantação de soja	08
	Construção de novas residências	07
	Arborização	03

Fonte: Autoria própria (2024).

*O (a) entrevistado (a) poderia citar mais de uma categoria.

Eles entendem que a construção de estradas e casas, assim como o desmatamento de árvores, foram ações necessárias para garantir sua subsistência, moradia e locomoção, mesmo que tenham ocasionado uma transformação significativa na paisagem da comunidade. Além disso, eles visualizam a arborização como uma ferramenta estratégica para o conforto ambiental, a composição da paisagem rural e a autenticidade do local, além do incremento de árvores frutíferas, principalmente o cajueiro (*Anacardium occidentale* L.) e o coqueiro (*Cocos nucifera*), como meio de fornecer sombra e melhorar a estética nas proximidades das residências.

O avanço da plantação de soja é concebido como um fator negativo pelos participantes, pois ocupa uma área que poderia ser utilizada para a produção de alimentos da agricultura familiar, além de contribuir para o aumento do desmatamento e das queimadas no recorte espacial adjunto aos moradores. Também há preocupação com a utilização de grandes quantidades de agrotóxicos, que causam degradação ambiental e perda da biodiversidade vegetal e animal.

Esses elementos são responsáveis por modificar a paisagem da comunidade e representam uma inquietação para os agricultores familiares, que precisam de boas condições ambientais para dar continuidade ao ciclo produtivo. Além disso, presume-se que ocorrerá uma mudança na dinâmica da criação de animais próxima à área ocupada pela plantação de soja.

Conclusões

As concepções de meio ambiente e paisagem são construídas pelos agricultores familiares com base nas experiências e vivências cotidianas nas quais estão inseridos e desenvolvem suas atividades. Nesse sentido, eles passam a apresentar uma visão do que acontece ao seu redor, levando em consideração as modificações manifestadas de forma positiva ou negativa. Essas transformações a passam a compor a paisagem da comunidade e, a partir de então, uma nova leitura lhe é atribuída.

Portanto, é por intermédio da memória que ocorre a manifestação do vivido, do visto e do que está acontecendo no momento, referente à paisagem e ao meio ambiente. Esses elementos são resultantes das inter-relações, individuais e coletivas, e constituem-se como espaço de histórias, diálogo e identidade social, dotado de simbologias e significados que servem de referência para as novas gerações.

Agradecimentos

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro à pesquisa; e à Universidade Federal do Piauí (UFPI), por ter tornando possível o mestrado da autora.

Referências

ARAÚJO, Jane Azevedo de; SOUZA, Raquel Franco de. Percepção de moradores de comunidades rurais sobre mudanças na paisagem no semiárido potiguar. **Holos**, v. 8, p. 182–191, 2017.

BARBOSA, Tiago da Costa Silva; FREITAS, Webiston Nicolau de; DIAS, Izonaldo Monteiro; BRITO, Jonas Antônio de Lima; COSTA, Nayara Magda Gomes Barbosa da; SOUSA, Maria Fabíola de; ARRAIS, Miranilson Miguel. Perfil socioeconômico e ambiental dos agricultores familiares em um assentamento rural no estado do Piauí. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 41856–41865, 2020.

BERGAMIM, Juliane Stenzinger. Impactos ambientais e agricultura familiar: como esta relação apresenta-se no espaço rural paranaense. **Ciência e Natura**, Santa Maria, v. 38, n. 1, p. 206 - 214, Jan.- Abr., 2016.

CARVALHO, Ely Bergo de. O mal-estar dos civilizadores: ou como os agricultores lembram a floresta em Engenheiro Beltrão, Paraná. **História Oral**, v. 8, n. 2, p. 127-143, jul./dez. 2005.

CORRÊA, Dora Shellard. História ambiental e paisagem. **História Ambiental da América Latina e do Caribe (HALAC)**, v. 2, n. 1, p. 47–69, 2012.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina. **Usos & abusos da história oral**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998. 304 p.

LIMA, Kilvia Kalidia Sales de; LOPES, Priscila Fabiana Macedo. A qualidade socioambiental em assentamentos rurais do Rio Grande do Norte, Brasil. **Ciência Rural**, v. 42, n.12, p. 2295-2300, 2012.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. - 7 ed. Revista e atualizada – Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PEREIRA, Larissa Duarte Araújo; COELHO, Pablo Cristiano Alves; PALHARES, Ricardo Henrique; ALVES, Melina Amoni Silveira; MARTINEZ, José Henrique Izidoro Apezteguia; BUENO, Guilherme Taitson. Percepção ambiental de um fragmento da paisagem do município de Itaúna (MG): um estudo de caso com alunos de pós-graduação em geografia. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 11, n. 1, p. 173–182, 2016.

RIBEIRO, Rafael Winter. **Paisagem Cultural e Patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2007. 152 p.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. – 6. ed. 2. reimp. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SAUVÉ, Lucie. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005.

SCHAMA, Simon. **Paisagem e Memória**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 645 p.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 31-43, 2009.

TABOADA, Júlia Kuse; HOFFMANN, Marilisa Bialvo. Saberes ambientais de uma vida no campo: diálogos entre a memória biocultural de agricultores familiares e o ensino de ciências. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, São Cristóvão, Sergipe, v. 9, n. 2, p. 1-22, 2022.

THOMSON, Alistair. Recompondo a memória: questões sobre a relação entre a história oral e as memórias. **Projeto História**, São Paulo, n. 15, p. 51-84, abr. 1997.